



HAL
open science

A memória do museu de arte sacra de Laranjeiras / Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade

Maria Lourdes dos Santos, Martha Suzana Cabral Nunes

► To cite this version:

Maria Lourdes dos Santos, Martha Suzana Cabral Nunes. A memória do museu de arte sacra de Laranjeiras / Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade. Médiations et hybridations: construction sociale des savoirs et de l'information. Actes du 4 colloque MUSSI, GERiiCO, Jun 2018, Villeneuve d Ascq, France. pp.141-149. hal-03783084

HAL Id: hal-03783084

<https://hal.science/hal-03783084v1>

Submitted on 11 Oct 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial - NoDerivatives 4.0
International License

A memória do museu de arte sacra de Laranjeiras / Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade

La mémoire du musée d'art sacré de Laranjeiras / Sergipe : trajectoire de sauvetage de son identité

The memory of the museum of sacred art Laranjeiras / Sergipe: trajectory for the rescue of its identity

Maria de Lourdes dos Santos – Martha Suzana Cabral Nunes

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

mlourdes.ufs@hotmail.com, marthasuzana@hotmail.com

Resumo

Apresenta a história da criação do museu de Arte Sacra de Laranjeiras (MASL) como memória cultural, social, histórica e religiosa como instrumento de preservação e memória na cidade de Laranjeiras, Sergipe/Brasil. Apesar de possuir aproximadamente 40 (quarenta) anos de existência, é visível a falta de pesquisas ou registros documentais substanciais a respeito de sua formação. Portanto, este trabalho tem como objetivo a apresentação da história de criação do MASL, sob o ponto de vista da memória, enfatizando sua trajetória e sua relação com questões sociais e patrimoniais. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, com utilização de entrevistas e observação, além de pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam para a definição histórica da trajetória do MASL e a sua contribuição como espaço de memória e identidade local.

Palavras-chave: memória social, cultura, identidade, museu, história.

Résumé

Bien qu'il ait environ quarante ans d'existence, les recherches ou les documents substantiels concernant la formation du Musée d'Art Sacré de Laranjeiras (MASL), Sergipe, Brésil, manquent. Nous visons à présenter ici l'histoire de la création de MASL, du point de vue de la mémoire, en soulignant sa trajectoire et sa relation avec les questions sociales et patrimoniales. En termes méthodologiques, il s'agit d'une recherche exploratoire-descrptive fondée sur une approche qualitative, utilisant des entretiens, des observations et une recherche bibliographique. Les résultats mettent en avant l'évolution de la trajectoire MASL et sa contribution en tant qu'espace de mémoire et d'identité locale.

Mots-clés : mémoire sociale, culture, identité, musée, histoire.

Abstract

This paper show the creation history of the Museum of Sacred Art of Laranjeiras (MASL) as cultural, social, historical and religious memory as an instrument of preservation and memory in the city of Laranjeiras, Sergipe / Brazil. Although it has approximately 40 (forty) years of existence, there is a lack of research or substantial documentary records regarding its formation. Therefore, this paper aims to present the history of creation of MASL, from the point of view of memory, emphasizing its trajectory and its relation with social and patrimonial issues. In methodological terms, this is an exploratory-descriptive research, with a qualitative approach, using interviews and observation, as well as bibliographic research. The results show to the historical definition of the MASL trajectory and its contribution as a space of memory and local identity.

Keywords: social memory, culture, identity, museum, history.

Para citar este artigo:

Santos, Maria de Lourdes dos, Nunes, Martha Suzana Cabral (2018). « A memória do museu de arte sacra de Laranjeiras / Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade ». In Chaudiron S., Tardy C., Jacquemin B. (Eds.). *Médiations des savoirs: la mémoire dans la construction documentaire. Actes du 4^e colloque scientifique international du Réseau MUSSI. Mediação dos saberes: a memória no contexto da construção documental. Anais do 4^o colóquio científico internacional da Rede MUSSI*, Villeneuve d'Ascq: Université de Lille, p. 141–149.

1 Introdução

Museus são instituições voltadas para a difusão do conhecimento e preservação de memória. Possuem acervos especializados representados através de suas coleções, sejam permanentes ou temporárias, e refletem a história e a identidade cultural de uma comunidade construída a partir de fatores como socioeconômicos, culturais e temporais,

Criado em 1978 como espaço de representação da cultura local a partir da sua coleção sacra, o Museu de Arte Sacra de Laranjeiras (MASL), tem como objetivo a guarda e preservação de parte dos artefatos litúrgicos e obras de arte referentes a arte sacra da cidade de Laranjeiras, Sergipe, Brasil. Decorridos 40 (quarenta) anos após sua implantação, a ausência de dados substanciais a respeito de sua criação e trajetória como espaço de memória cultural e social dificulta a construção da identidade do museu, o que instigou a realização deste trabalho.

A relevância da investigação sobre a memória do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras justifica-se pela relevância da instituição para a cultura do Estado, como espaço de memória e de disseminação da informação, mas também pela ausência de dados significativos sobre sua criação e sobre o projeto museológico que lhe deu origem.

Nessa perspectiva, a presença de informações sobre a memória do museu é tão relevante quanto o conhecimento sobre o seu acervo. De acordo com Carneiro (2004, 66) “O interesse emergente pelo passado surge da necessidade de reconstruir a história que é hoje fragmentada” Além disso, para Le Goff (1990), “[...] a história é a ciência do tempo. Está estritamente ligada às diferentes concepções de tempo que existem numa sociedade e é um elemento essencial da aparelhagem mental dos seus historiadores” (Le Goff, 1990, 47).

Como toda instituição cultural, o MASL é definido como um espaço de representação e disseminação da herança e tradição de uma sociedade e, portanto, nosso objetivo é apresentar a história de criação do MASL, reconstruindo sua memória, enfatizando sua trajetória e sua relação com questões sociais, patrimoniais e culturais. Foi realizada pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa a partir, dos dados coletados por meio de entrevistas com os especialistas responsáveis pela criação do museu e de seu acervo, dentre eles o primeiro diretor do museu e uma historiadora, que nos auxiliaram na reconstrução dos fatos que foram decisivos para a constituição do MASL.

2 O museu como história e memória

Os museus são considerados como locais sagrados de preservação, espaços de memória e da identidade de uma determinada comunidade. Foram criados com o objetivo de guarda e preservação de objetos, peças ou documentos e possuem, em sua maioria, valores inestimáveis do ponto de vista histórico. Servem como fonte de investigação e coleta sobre a cultura material e imaterial do ponto de vista cronológico, social, econômico, político e historiográfico através da exposição de seus objetos, responsáveis pela transmissão de informação e conhecimento.

Tendo como objeto privilegiado de investigação o documento e o lugar que ele ocupa nos museus, Fabre (2015) enfatiza os aspectos da mediação nesses espaços, destacando que: “[...] a mediação museológica baseia-se, entre outros, sobre o compartilhamento da informação por meio dos documentos que permite a aproximação entre intenção e recepção das obras, tais informações como em qualquer outro lugar que armazena, trata e organiza a informação com vistas a sua difusão, refere-se a um modo particular de gestão que tende a relacionar mediação documentária e mediação museológica” (Fabre, 2015, 119).

Além dos museus históricos, que possuem um acervo diversificado, existem os museus com temáticas específicas, destinados a expor uma coleção sob um determinado tema, como é o caso dos museus de arte sacra que se destinam a expor imagens e objetos religiosos. Conforme Azevedo

(1998) “[...] a obra de Arte Sacra é um fenômeno comunicativo, tem como objetivo expressar uma verdade que vai além do racional, do conhecido, do humano” (Azevedo, 1998, 47). Para o autor, ela representa ainda, uma arte simbólica e teocêntrica. O mesmo vê o museu como um “[...] teatro da memória de uma cultura e um instrumento de comunicação entre povos e as culturas no tempo e no espaço” (Azevedo, 1998, 46).

Considerando estes fatos é latente a importância do museu como fonte de cultura em uma sociedade e inconcebível a sua presença com a ausência de dados que nos deem conta dos aspectos relacionados ao seu surgimento, como e por que foi criado, quem foram os responsáveis por sua criação, os motivos pelos quais foi criado e em que situação sócio-econômica deu-se a existência da formação de sua coleção. Para definir tal cenário nos debruçamos de forma breve sobre a história da cidade onde o mesmo está sediado e a motivação para sua criação como instituição cultural.

2.1 Dados Históricos: Laranjeiras/ Sergipe/ Brasil

A cidade de Laranjeiras já foi considerada a cidade mais importante do Estado de Sergipe. Após a ocupação das terras pelos holandeses, por volta de 1530, e com a vinda dos jesuítas, a povoação da região se tornou cada vez mais intensa. Banhado pelo rio Cotinguiba, o então povoado desenvolveu-se economicamente em meados do século XVII, tendo sido nomeado Vila a partir da criação da Comarca, e passando a ser considerada a mais promissora e poderosa Vila do Vale do Cotinguiba.

A partir do sec. XVII, os jesuítas fundaram sua primeira residência e iniciaram a construção de diversas igrejas na região do Vale do Cotinguiba, mas somente em 1848 a então vila foi elevada à condição de cidade e alcançou o maior apogeu intelectual, econômico, social e cultural de todo o Estado.

“Em 1836 foi criada em Laranjeiras a primeira Alfândega de Sergipe. Praticamente todos os produtos produzidos em Sergipe, eram exportados por lá, maior centro do estado. Mas Laranjeiras tinha na indústria açucareira a sua principal fonte de renda. Apesar de pequeno territorialmente, o município chegou a ser o maior produtor de açúcar cristal de Sergipe” (Dias, 2002, 131).

Após o seu apogeu, com a transferência da capital do Estado da cidade de São Cristovão para Aracaju, e o nascimento de uma nova capital próximo a Laranjeiras e a partir da decadência da economia açucareira nesse período, por consequência da abolição da escravidão, muitos engenhos de cana-de-açúcar foram fechados e a cidade foi do apogeu ao declínio em quase três séculos de existência. Porém, a cidade manteve ao longo dos tempos seu acervo arquitetônico e cultural.

Apesar das perdas observadas em praticamente todos os aspectos, por sua beleza e riqueza cultural, a cidade de Laranjeiras é considerada como um “Museu a Céu Aberto” e foi intitulada a “Athenas Sergipense”. Devido ao conjunto patrimonial, a cidade foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Cidade Histórica em 1994.

Segundo Abreu (2007, 114), entende-se como “patrimônio cultural brasileiro” os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

3 O MASL e sua trajetória: um diálogo com seus criadores

A cidade de Laranjeiras apresenta características diversificadas em sua arquitetura ao longo de sua história, com monumentos nos estilos Colonial, Barroco e Neoclássico, presentes nos edifícios e casarios, assim como nas sete igrejas localizadas em torno na cidade, e tantas outras localizadas em fazendas e engenhos de cana-de-açúcar e propriedades particulares. Os monumentos guardavam em seus interiores verdadeiras obras-primas de grande valor histórico. No entanto, como esse

“acervo a céu aberto” encontrava-se em locais onde as propriedades não eram devidamente protegidas, o mesmo foi dilapidado ao longo do tempo e suas peças roubadas nunca foram recuperadas.

Ocorre que, quando uma das imagens venerada pela comunidade por sua beleza, e principalmente por sua representatividade de adoração e fé, foi roubada do interior da igreja, de onde só saía em momentos de comemorações religiosas da cidade, houve uma mudança de atitude da comunidade em relação a esse acervo.

Essa imagem era de Nossa Senhora das Dores, datada do século XIX, cujas lágrimas eram feitas de brilhantes. Suas vestes eram bordadas em fios de ouro e os adereços da coroa feitos de ouro e joias. Com o roubo, a imagem foi deixada fora da igreja sem as indumentárias, o que revoltou a população, levando-a a adotar medidas que pudessem salvaguardar parte do acervo da cidade.

A partir de então, uma ação conjunta entre a Arquidiocese, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras e a Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe levou à criação do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, com o objetivo de promover a guarda e a preservação da memória e da identidade da história da cidade, ressignificadas através das suas obras.

“A memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente mas porque se relacionam através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas incide o brilho de um significado coletivo” (Bosi, 1994, 11).

A história da cidade e a do Museu não podem ser vistas separadamente uma vez que foi graças à situação econômica, social e cultural entre os séculos XVII e XX que foi possível a formação desse rico acervo artístico e cultural e a construção do MASL. A contribuição dos entrevistados esclarece fatos que comprovam a criação em sua totalidade e reforçam a função do Museu como espaço de memória.

“A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais, o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (Le Goff, 1990).

Segundo os professores e historiadores Verônica Nunes¹ e Jorge Luís Santos² da Universidade Federal de Sergipe, o MASL foi criado com o objetivo de reunir peças sacras em um único lugar, quando ainda estavam distribuídas por diversas igrejas, para fins de preservação, pesquisa e exposição da coleção que foi formada a partir da colaboração e aceitação da própria comunidade, da Arquidiocese, da prefeitura Municipal e do Governo do Estado de Sergipe.

Segundo os entrevistados, por ser uma comunidade católica, os moradores da cidade de Laranjeiras foram convocados para tomarem conhecimento e aprovarem a criação do Museu. A decisão da criação do espaço para abrigar as obras teve como maiores argumentos a segurança do acervo e a preservação da história.

“Os museus lidam com memórias coletivas, ou seja, com representações consolidadas coletivamente. Eles podem ser compreendidos como instituições que têm sido cruciais na formação das identidades nacionais. A relação da identidade com o passado ou com a memória desse passado é complexa. Indivíduos constroem suas identidades mediante o uso da memória, e esta é indissociável, por exemplo, da linguagem, que é uma construção social que antecede a existência desses indivíduos” (Santos e Chagas, 2007, 12).

¹Nunes, V. M. M. (2018). *A memória do museu de arte sacra de Laranjeiras/Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade*. Entrevista [10 de março, 2018], Aracaju. Entrevista concedida a Maria de Lourdes dos Santos.

²Santos, J. L. (2018). *A memória do Museu de arte sacra de Laranjeiras/Sergipe: trajetória para o resgate de sua identidade*. Entrevista [10 de março, 2018], Aracaju. Entrevista concedida a Maria de Lourdes dos Santos.

De acordo com a professora Verônica Nunes¹:

“Algumas pessoas ficaram reticentes à mudança, por não concordarem que as imagens fossem retiradas de seus locais de origem, mas por outro lado, temiam a investida de novos saqueadores e a perda irreparável e definitiva das imagens e da memória cultural que as representam”.

O passo seguinte foi determinar um local para a instalação do museu e suas obras, tendo sido designada para o museu e sua exposição a Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos, uma construção do início do século XIX, localizada no centro da cidade de Laranjeiras (Figura 1). Foi retirado de seu interior apenas parte do mobiliário, continuando intacta toda a sua estrutura.



Figura 1. Primeira Sede do Museu de Arte Sacra, Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Pardos.
Fonte: imagens capturadas na pesquisa.

Numa segunda etapa teve início a formação da coleção de acordo com os objetivos expográficos elaborados pelos primeiros curadores do Museu. Visitaram todas as propriedades eclesiásticas, civil e particulares de toda a cidade, capelas das fazendas e engenhos de cana de açúcar e de colecionadores de arte sacra local, tendo sido doados alguns objetos de coleções particulares mediante assinatura de termo de cessão.

3.1 Formação do Acervo

Formado por aproximadamente 800 (oitocentas) peças de grande e pequeno porte (Figura 2), o acervo foi assim constituído: imaginárias, objetos litúrgicos, indumentária, paramentos, objetos tridimensionais, reais, iconografias, mobiliário.

Dentre as peças de pequeno porte destacam-se: coroas, resplendores, peças em ouro e prata pedras preciosas e semipreciosas, castiçais, cálices e custódias, em sua maioria, obras do século XVII ao século XX, de propriedade da Arquidiocese e da Irmandades do Senhor do Bonfim, estando sob custódia do MASL (Figura 3).

Trata-se, segundo Tessitore (2003) de:

“Objetos tridimensionais, originados da atividade humana ou da natureza, reunidos, artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo ou função”. A organização dos museus é pautada pela natureza e finalidade de seu material (acervo),



Figura 2. Peças do acervo permanente do MASL.
Fonte: imagens capturadas na pesquisa.



Figura 3. Peças do acervo permanente do MASL.
Fonte: imagem capturada na pesquisa.

possuindo finalidades educativas, Linhas científicas e culturais e fazendo referência a cada objeto de seu acervo” (Tessitore, 2003, 13).

Segundo o professor Jorge Luís Santos e a professora Verônica Nunes, no tocante à formação da documentação museológica formada a partir dos doações e transferências, as obras foram catalogadas com apenas alguns dados, segundo eles os mais relevantes. Esses dados foram colhidos na Igreja e com os proprietários das obras doadas e foram registradas num livro de tomo à medida que cada obra era inserida, passando a fazer parte do acervo. Além do livro de tomo, as obras foram registradas em um fichário com informações e fotografias de cada peça.

Esses documentos são compatíveis com o que Fabre (2015, 126) denomina “base documentária”, a qual reforça a importância da mediação documentária juntamente à mediação cultural com vistas a promover maior “[...] circulação e apropriação dos objetos culturais onde o museu é depositário”.

3.2 A Exposição Inicial

A primeira exposição do MASL foi realizada no dia 1º de maio de 1978 e sua inauguração contou com centenas de pessoas da comunidade, autoridades eclesiásticas e autoridades civis. Segundo o professor Jorge Luís Santos², diretor da instituição à época, a curadoria inicial teve como responsáveis o próprio diretor e a professora Verônica Nunes.

A respeito da exposição na igreja nossa Senhora da Conceição, o professor Jorge Luís Santos declara:

“No altar ficaram dispostos objetos, litúrgicos e duas imagens de roca (imagens em tamanho natural, que possuem articulações nos membros inferiores ou superiores) posicionadas estrategicamente representando sua importância, lateralmente e no centro em destaque a imagem do padroeiro da cidade a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Posicionados na nave central, no interior de dois nichos, um em cada lado, postavam-se duas imagens que representam a Igreja Nossa Senhora da Conceição dos pardos, e São Benedito, respectivamente essas duas imagens são consideradas de adoração dos negros escravos (homens pardos) responsáveis pela construção da igreja”.

Neste contexto, René Vinçon (citado por Gonçalves, 2004, 123) privilegia a exposição como “lugar” social, destacando a sua dimensão estética. Ele propõe a ideia de “ativação” para compreender a exposição de arte como a apresentação de obras que põe em atividade uma experiência, ao mesmo tempo, estética e social.

A partir de 1995, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras adquiriu um imóvel para sediar o museu em caráter definitivo. A casa é uma construção do início do século XX, um conjunto envolvendo os estilos neoclássico e barroco (Figura 4).

Sobre a arquitetura onde o museu está instalado atualmente, a professora Verônica Nunes esclarece:

“É formado por colagens, justaposições de elementos e fragmentos de diversos momentos da arquitetura do passado. Nesta tipologia construtiva destacam-se, na fachada, não apenas ornamentos escultóricos, mas pinturas, que também são comuns no interior da edificação, sempre em formas Florais, de origem Jônica. A platibanda, na forma de frontão na fachada principal e na lateral, percorrendo todo o corpo da edificação, o chamado avarandamento, é uma das características mais importantes das construções ecléticas do início do século passado e muito presente nas obras paulistanas de Ramos de Azevedo. Dois elementos são identificáveis como de importância ornamental eclética: A cártula de rolos no tímpano central do frontão, denotando uma miscelânea neomarxista e neobarroca que se dissemina pelo resto da edificação, na qual são encontradas, até balaustradas neorromânicas estilizadas, e as flores e folhas, também



Figura 4. Atual sede do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras.
Fonte: imagem capturada na pesquisa.

estilizadas, nas laterais do tímpano do frontão, platibanda, alusivas a uma situação neorrenascentista” (Nunes, 2012, 8).

Após sua instalação, uma nova visão do ponto de vista da expografia foi modificada. A coleção foi, enfim, separada por módulos seguindo um roteiro que favorece o entendimento em um circuito que forma a identidade do museu através de sua coleção.

4 Considerações Finais

Para apresentar a história e a memória do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, realizou-se uma pesquisa empírica explorando seu acervo e entrevistando antigos curadores do MASL. Essa etapa se mostrou de suma importância para o entendimento do funcionamento do MASL, bem como do surgimento do mesmo e de sua estruturação interna. As visitas regulares à instituição, assim como as entrevistas e diálogo com os profissionais responsáveis por sua formação, demonstraram que o museu cumpre uma função importante como local de memória e identidade cultural.

A iniciativa e a dedicação dos pioneiros engajados com a cultura local, deram início ao trabalho, reunindo e catalogando todo material distribuído em diferentes igrejas ou em coleções particulares para a formação do museu. As entrevistas e a análise do material bibliográfico coletado apontam para uma instituição com forte valor histórico e que contribuiu sobremaneira para a construção da identidade cultural da cidade de Laranjeiras.

Seguindo os parâmetros estabelecidos a toda e qualquer instituição cultural, o museu foi planejado com a finalidade de reunir em um único espaço objetos de cunho histórico e artístico, fortemente ligados à religiosidade local, considerados por seu valor estético e cultural, obras de arte sacra portadoras de significados que vislumbram a situação socioeconômica da época sociedade Laranjeirense entre meados do séc. XVIII e início do séc. XX. Percebe-se, também, a carência do museu no aspecto voltado à construção de dispositivos de mediação cultural, o que se pretende propor em nova comunicação a partir do levantamento preliminar realizado neste trabalho.

Referências

- Abreu R., (2007). « Museus, patrimônios e diferenças culturais ». In Abreu R., Chagas M. S., Santos M. S. (dir.), *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*, Rio de Janeiro, Garamond Universitaria, vol. 1, p. 114-125.
- Azevedo T. C. M. B. (1998). *Museu de arte sacra do Maranhão*, São Luís, UFMA.
- Bosi E. (1994). *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras.
- Carneiro A. M. P. A. (2004). *Patrimônio Reencontrado - Centro Histórico de Guimarães, patrimônio da Humanidade: a cidade enquanto memória, espaço de identidade e cidadania*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga (Portugal).
- Dias M. J. (2002). « História dos Municípios ». In *Cinform*, vol. 1, p. 131.
- Fabre I. (2015). « O documento no museu, extensão do domínio de expressão da obra. ». In *Tempo Brasileiro*, vol. 203, p. 119-130.
- Gonçalves L. R. R. (2004). *Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX*, São Paulo, Edusp/Fapesp.
- Le Goff J. (1990). *História e memória*, Campinas (SP, Brasil), UNICAMP.
- Nunes, V. M. M. (2012). « Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. ». In *Jornal O Laranjeirense*, vol. 5, p. 4.
- Santos M. S., Chagas M. S. (2007). « A ligação de poder dos museus ». In Abreu R., Chagas M. S., Santos M. S. (dir.), *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*, Rio de Janeiro, Garamond Universitaria, vol. 1, p. 12-19.
- Tessitore V. (2003). *Como implantar centros de documentação*, São Paulo, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial.